

# MEMÓRIAS DOS APOSENTADOS

*José Alípio de Figueiredo*

## **Promotor de Justiça aposentado na entrância especial**

Meu nome é José Alípio de Figueiredo. Desde a época da faculdade tornei-me um admirador da luta dos promotores, alguns deles meus melhores professores, pela realização da justiça. Por me considerar também um batalhador em prol das causas sociais, via no protagonismo do promotor, que age de ofício e atua com dinamismo, uma carreira digna de ser trilhada. A vida não me decepcionou: se tivesse que recomeçar, faria tudo de novo.

Sou proveniente do concurso nº 44 e ingressei na instituição no dia 22 de setembro de 1972, sendo então Procurador-Geral de Justiça do Ministério Público de São Paulo o Dr. Oscar Xavier de Freitas. Este concurso ficou famoso na época pelo tema exigido na dissertação: " da tipicidade anormal " , que derrubou muita gente. Tive sorte e passei em primeiro lugar no concurso de provas e em 3º lugar no concurso de títulos. Fui designado como promotor de justiça substituto da comarca de Osasco, ex-bairro de São Paulo, que na ocasião se tornara um município.

Osasco foi sobretudo marcante em minha vida profissional por dois motivos: primeiro porque lá encontrei colegas de trabalho, os titulares de três varas cumulativas, dotados de grande sabedoria, vasta experiência na carreira e uma disposição constante de dividir conhecimentos com os substitutos. Em segundo lugar porque foi num velho casarão transformado em fórum que pela primeira vez fiz um júri na vida. Muitos outros se seguiram, mas aquele foi o primeiro, efetuado sob os olhares atentos e curiosos dos titulares que me observavam de pé no fundo da sala. Ali obtive também minha primeira vitória e tomei gosto pela oratória forense. Minha vivência anterior era com a linguagem escrita, por ter sido jornalista de uma empresa americana, mas fiz a passagem para o oral com muita facilidade, o que me deu grande satisfação.

Estando prestes a terminar o estágio probatório e ser vitaliciado, inscrevi-me para a comarca de Nova Granada, que abrange também o vizinho município de Icém, este localizado nas barrancas do Rio Grande, na fronteira com Minas Gerais. A sede da circunscrição judiciária é a bela cidade de São José do Rio Preto. Nova Granada era uma cidade pequena, mas agraciada com um povo bom, simples e acolhedor. Na

primeira noite que passei na cidade na minha nova casa, já com minha mulher e meus filhos, fomos acordados de madrugada por uma serenata de cantos à luz de velas, entoados pelos funcionários do fórum que vieram nos desejar as boas vindas. Isto é uma coisa que não se esquece jamais!

Mas o fato que determinou minha integração definitiva com o povo granadense foi meu ingresso no Rotary Clube local. Um clube de serviço exemplar, formado por todos os estratos da população, dinâmico e empreendedor que me abriu as portas para ótimas e duradouras amizades. Tornei-me presidente deste clube, passei a escrever para o jornal da cidade, mandei jovens para os EUA e recebi americanos, fiquei conhecido na região, fui convidado para ser Governador Distrital do Rotary e cogitado para ser o prefeito do município. Mas o tempo já tinha passado, meus filhos tinham crescido e precisavam de escolas com maiores recursos. Além do mais, minha esposa queria fazer concurso para a Secretaria da Educação e minha carreira no Ministério Público me impulsionava para a frente. Anunciei minha partida. Num último ato de nímia gentileza, a câmara municipal me outorgou o título de Cidadão Granadense, que guardo com grande orgulho. De todas as comarcas onde trabalhei, Nova Granada foi a que me deu mais alegrias, me enriqueceu com mais amigos e me deixou mais saudades.

Após ter trabalhado nas barrancas do rio Grande, resolvi desta feita escolher uma comarca no centro do estado. Optei por Barra Bonita, que permutei por São Manuel, cuja sede de circunscrição judiciária é a simpática cidade de Botucatu. Minha integração com a nova comunidade foi instantânea: o prefeito era rotariano como eu. Aluguei uma ótima casa próxima do fórum que me permitia ir a pé até meu gabinete, gabinete este dotado das melhores instalações que tive em toda a carreira. Meus filhos dispunham ali de boas escolas, minha esposa prestou concurso e foi aprovada como professora de inglês e português, profissão na qual viria a se aposentar. Novamente o esquema de inserção na comunidade através do Rotary foi fundamental, sem contar outras associações de serviço. A vizinhança com a comarca de Barra Bonita fez com que todos os familiares e amigos que vieram me visitar, acabaram indo conhecer as belezas daquela linda represa.

A roda do tempo continuou a girar. Meus filhos agora falavam em prestar vestibular e senti a necessidade de ir para um local com boas faculdades, mais próximo de São Paulo. A opção por Campinas logo se impôs: universidades, vida cultural, ótimos clubes recreativos, gastronomia, etc. Aluguei um apartamento por um ano, a fim de experimentar a comarca.

Eu e minha mulher adoramos tanto a cidade que resolvemos nela permanecer. Comprei então um ótimo apartamento no elegante bairro do Cambuí onde resido até hoje. Encontrei em Campinas um grupo maravilhoso de promotores que vieram como eu de várias cidades do interior. Era um grupo unido e ativo que participava de todas as iniciativas da Procuradoria Geral de Justiça e das promoções da Associação Paulista do Ministério Público, elo de coesão com todos os promotores e procuradores da região. Optei por trabalhar com exclusividade na área cível e me tornei o curador geral da 2ª Vara Cível da comarca, atuando também como curador de registros públicos. Com a proximidade da entrada em vigor da nova constituição brasileira e já tendo completado 52 anos, fui promovido por merecimento para a entrância especial, no cargo de 40º Promotor de Justiça da Capital, no qual me aposentei.

Minha aposentadoria tem sido ótima. Passei a administrar a Aliança Francesa e o Centro Cultural Brasil Estados Unidos, escolas de elite no ensino de línguas. Pertencço ao Rotary Clube Campinas-Sul, à Irmandade de Misericórdia, ao Instituto de Fisioterapia e à paróquia do Divino Salvador. Com tudo isso para cuidar, afora os filhos e os netos, sobra pouco tempo livre. Mas, para mim, isto é a felicidade: a arte de ocupar-me daquilo que me faz feliz!